



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

OS DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS

Joseane Carina Borges de Carvalho
Maurício Compiani

- (X) Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa decorre das vivências da autora enquanto professora na disciplina Geografia, na Educação Básica, por meio da qual a mesma observou dificuldades dos discentes em identificar, apreender, relacionar e analisar de maneira integrada, espacializada e crítica, os fenômenos sionaturais em situações do cotidiano.

Desse modo, com intuito de se refletir sobre algumas possibilidades de ocorrência de um ensino e aprendizagem contextualizados na Geografia Escolar, é que o presente estudo, como parte da tese de doutoramento da autora, analisa como o *trabalho de campo* e o *livro didático*, contribuem para tal intuito, em especial durante cenário pandêmico da Covid-19.

Assim, a categoria de análise “*escala*” foi a empregada, uma vez que a mesma possibilita-nos uma investigação que permeia diferentes contextos, bem como a relação existente entre eles. Ou seja, a escala, na perspectiva geográfica, é dotada de atributos que podem apoiar uma investigação de cunho contextual e crítico-dialógico-dialética presentes nos processos de ensino e aprendizagem da/na Geografia.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

2. METODOLOGIA

2.1 Método – Princípios teóricos da pesquisa

O referencial teórico sobre o qual pretendemos embasar nosso trabalho se dará por intermédio dos estudos de uma Pedagogia Crítica do Lugar-Ambiente de Compiani (2013 e 2015), por meio da qual apresentaremos um recorte da análise teórico-metodológica da tese de doutoramento em curso, no que se referem às formas de a contextualização ocorrer nas aulas de Geografia da/na Educação Básica. Assim, o *trabalho de campo*, o *livro didático* e as *entrevistas* foram as bases materiais eleitas para a referida análise de contexto ocorrer, cuja *escala* é o conceito articulador das relações possíveis entre elas (COMPIANI, 2013; 2015).

2.2 Procedimentos

Fez-se a opção pela pesquisa “qualiquantitativa participante” por se acreditar que o/a pesquisador (a) pode vir a alimentar ou retroalimentar os processos observados a partir do contato com as pessoas e situações no campo de coleta e na análise dos dados (FONTANA, 2005).

Precisamente o livro didático foi analisado a partir do procedimento conhecido como “análise de conteúdo”. O mesmo possibilita que o pesquisador apresente, analiticamente, o conteúdo das “mensagens”, por vezes ocultas, que o documento apresenta e que podem responder à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corroborar com a produção de um conhecimento teórico relevante (SILVA et al., 2009).

Por meio deste procedimento, se estabelece categorias relevantes para o tema em estudo, observando sua frequência, onde e quando aparecem mais, ou menos, a linguagem, como são conhecidas essas categorias nesta área do conhecimento, dentre outras explorações (CARLOMAGNO e ROCHA, 2016).

As entrevistas realizadas junto a professores de Geografia, efetuadas em formato remoto durante o ano de 2021, serão trazidas como uma faceta importante da tese até então não trazida, que é a perspectiva desses profissionais sobre o trabalho de campo e o livro didático, como aportes do ensino e aprendizagem contextualizados, em especial nesse período pandêmico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico do presente estudo tem o conceito de *escala* como fio condutor de suas diferentes etapas, como ao ser empregado na eleição dos instrumentos pedagógicos que podem auxiliar na promoção de um ensino e aprendizagem contextualizados, na Geografia, como o *trabalho de campo* e o *livro didático* (COMPIANI, 2013; 2015).



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Deste modo, os instrumentos vão de uma escala geral, de país, caso este dos livros didáticos, uma vez que se trata de uma importante política pública da educação nacional brasileira, até o particular, ao se propor tratar, por meio de um questionário, o que é praticado em sala de aula pelos (as) professores (as), seja propriamente com o livro didático ou ainda, ao se capturar as impressões dos docentes acerca das possibilidades de emprego do trabalho de campo em suas aulas.

Diante disso, a lógica escalar-relacional contida na díade Lugar-Ambiente (COMPIANI, 2013; 2015), elaborada para e no ambiente escolar, se constitui em um importante aporte para os propósitos desta pesquisa, dados os seus princípios teóricos e metodológicos que buscam, em seu cerne, oportunizar ao(s) discente(s) uma apreensão do espaço do vivido a partir de práticas de ensino-aprendizagem que considerem os seus contextos de vida (o entorno da escola, o bairro, a cidade) sem, todavia, perder a conexão destes com as lógicas globais.

Assim, esta proposta contém o ideário de que nossas escolas se tornem geradoras de conhecimento e que, com isso, possam romper com um marcado caráter transmissivo que lhes foram delegadas, ou seja, que as escolas se tornem comunidades de aprendizes e investigadores, com sujeitos reais que se coloquem no exercício de reconhecerem, compreenderem e apreenderem problemas também reais, pois estes são do lugar onde vivem e, por isso, engajam-se na reflexão e proposição de possíveis resoluções dos mesmos, mas sem perder a relação com o todo, o ambiente.

3.1 O trabalho de campo e o livro didático na Geografia Escolar: as diferentes escalas da/na contextualização

O trabalho de campo, conforme Rocha (2011), pelo fato de encontrar-se presente nos alicerces da Ciência Geográfica (séculos XVII ao XIX), é marcada pela influência dos pesquisadores naturalistas europeus na sua constituição, personagens estes imprescindíveis durante as viagens de descobrimento de territórios. Vislumbra-se, portanto, o destacado potencial dessa prática no ensino-aprendizagem contextualizado e particip(ativo) na Geografia, dada sua vocação histórica para o que hoje nomeamos de “trabalho de campo” ou “estudo do meio” na Educação Básica.

Dessa forma, o trabalho de campo, pode dialogar com aquelas primeiras expedições da Ciência Geográfica, na qual se destacavam uma visão global e relacionada dos acontecimentos. E, ainda, que tais práticas, para que não sejam concebidas de maneira reducionista, que estejam embasadas teórica e metodologicamente, como por meio da díade Lugar-Ambiente (COMPIANI, 2013; 2015) adotada no presente estudo.

Outro viés da contextualização explorado é aquele possibilitado pelo conjunto de teorias e práticas reunidas nos livros didáticos, neste caso, os de Geografia. Nessa direção, primeiramente cabe destacar o papel do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), estabelecido pelo Ministério da Educação e configura-se em uma política educacional de grande porte (GABRELON, 2016).

Nessa perspectiva, a escala se constitui em um conceito analítico-reflexivo pertinente, que nos auxilia na compreensão da relação dialética



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

envolvida nas múltiplas facetas do PNLD, uma vez que este, pensado para escala de Brasil, portanto, nacional, se interconecta com aquela escala de detalhe, que é a do professor, que faz a sua escolha baseada em seus próprios ideários, contudo, sendo também afetado, em alguma medida, por aquela primeira. Mas em meio a essas duas escalas, outras tantas se fizeram presentes, como a de diretrizes curriculares estaduais e municipais e, também, aquela do crivo exercido pelo corpo técnico acadêmico, que avalia as coleções didáticas.

Dentre esses aspectos, o presente estudo tem particular interesse em analisar o potencial dos livros didáticos na promoção de uma maior aproximação entre as situações neles retratadas e, as pessoas e lugares envolvidos mais diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Gabrelon e Silva (2017), ao refletirem a respeito das funções do livro didático no ensino de Geografia, constataram que, a posição ideológica dos mesmos, legitimava e difundia concepções de identidade de território e de ser brasileiro, que pouco se relacionavam com o espaço em que vivem e se deslocavam os alunos.

São, trabalho de campo e livros didáticos, portadores de diferentes dimensões escalares, todavia, cada qual não se fecha em si mesma na análise que se propõe neste estudo, pois se assim o for, sua coerência e efetividade estarão comprometidas do ponto de vista de um projeto educativo equitativo e eficiente, portanto, esta análise escalar se apresenta em relação, aspecto este essencial para investigação contextual e crítico-dialógica-dialética que se pretende.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das incursões realizadas no transcurso desse doutorado, tratamos de forma contextualizada conteúdos presentes na componente curricular de Geografia dos sextos anos (Anos finais da etapa do Ensino Fundamental). Partindo-se da proposta oficial do conteúdo sobre *Paisagens*, por meio de fotografias do entorno da escola, foi proposto que os alunos identificassem elementos naturais e elementos sociais presentes nas mesmas. Constatou-se que houve um interesse particular dos mesmos em desenvolverem a atividade proposta, uma vez que as fotografias retratam o espaço do vivido, do experimentado, diferentemente do que ocorre ao se trabalhar com essa temática com base em registros de localidades que pouco se relacionam com os educandos (CARVALHO e COMPIANI, 2019).

Na 1ª série do Ensino Médio, grosso modo, os alunos são novamente apresentados aos conteúdos de uma Geografia voltada aos elementos físico-naturais, contudo, de uma forma mais aprofundada. Nesse momento, os processos de ensino-aprendizagem foram norteados por aulas dialogadas, leitura e interpretação de textos, blocos diagramas, mapas, cartas topográficas, imagens de satélite, elaboração de mapas conceituais e, por fim, a realização de um trabalho de campo no entorno da escola.

Através dos relatórios elaborados pelos discentes, constatou-se que as práticas e concepções de educação baseadas no lugar de vida da comunidade escolar, colaboraram para uma marcada percepção do ambiente enquanto dotado de um todo integrado e em relação com o particular, com o contexto, o



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

cotidiano, cujo manejo metodológico da escala na condução das aulas, teve importante papel na compreensão e apreensão dos fenômenos, bem como ainda, de suas respectivas espacialidades representadas cartograficamente (CARVALHO e COMPIANI, 2021).

Já a contextualização, tendo como aporte o livro didático de Geografia, foi averiguada por meio da análise da coleção didática “Araribá Mais”. Cabe destacar serem esses resultados preliminares da tese em curso da presente autora, demandando, proximamente, maior aprofundamento em suas análises e discussões.

A referida coleção foi analisada pelo descritor geral “Contextualização”, por meio do qual se delimitou descritores específicos, sendo eles: *contexto, cotidiano, lugar, local, realidade, entorno, mundo, Terra, escalas* (local, regional, nacional e global) - e suas múltiplas representações: *mapa, croqui, bloco diagrama, perfis*, etc. Por exemplo, o modo como se dá o funcionamento do ciclo da água e o de uma bacia hidrográfica, em ambiente urbano e rural, no exemplar do Livro Didático do 6º ano, foi trazido de modo esquemático geral, contudo, aliado ao trabalho de campo efetuado no entorno da escola junto aos alunos, no qual se tem um córrego que faz parte de uma bacia hidrográfica, o ensino e a aprendizagem, acreditamos ter ganhado um caráter mais contextual.

Já a entrevista, que teve o intuito de capturar as particularidades com relação ao tema da contextualização no cotidiano das aulas de Geografia, foi realizada com os professores de Geografia da mesma escola que adotou a coleção didática “Araribá Mais”, portanto, escala de detalhe. O professor “A” comenta que gosta das sugestões de mídias que a coleção apresenta, uma vez que faz muito uso de vídeos e músicas como forma de promover a contextualização e que, ainda, durante a pandemia, foi quando empregou de forma mais contínua o livro didático, por tratar-se de um material que todos os alunos tinham em mãos em suas respectivas casas.

Outro docente, que chamaremos de “B”, relatou que, pelo fato de maioria de nós professores estarmos no ensino público, na educação básica, acabamos por pegar uma carga horária alta (para suprir uma forte defasagem salarial), assim, um bom livro didático auxilia muito o trabalho, afirmou. O professor “B” também comenta sobre a dificuldade que atualmente enfrenta em realizar trabalhos de campo com os alunos, visto que, segundo seu relato, não está com mesma disposição física do começo da carreira e que, por isso, tem pedido aos seus alunos para observarem muitos dos fenômenos geográficos que demandam um trabalho de campo para melhor compreendê-los, nos seus respectivos bairros.

Há outros relatos que poderiam ser trazidos, mas nos ateremos neste momento em algumas considerações acerca do que foi trazido, visto ser o espaço de um “resumo expandido” dotado de limites próprios de seu formato.

Assim, o presente estudo nos faz crer que é possível se caminhar no sentido de práticas e concepções de educação que colaborem para a mudança dos paradigmas atuais, os quais prevalecem um ensino descontextualizado e, lançar mão, de atividades teórico-práticas, calcados no lugar de vida da comunidade escolar, enfocando dialeticamente o local-global, o particular-geral e o generalizável-histórico.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

E, também, não se pode desconsiderar o atual cenário das difíceis condições de trabalho dos professores da rede pública no Brasil, como o de terem, em sua maioria, uma carga horária elevada e se deslocarem entre mais de uma escola, já os recursos pedagógicos disponíveis, na maioria das vezes resume-se ao Livro Didático.

Por fim, constata-se ter havido uma apropriação dos conhecimentos geográficos com práticas de contextualização, como a evidenciada pela adoção do trabalho de campo, o que nos faz crer que o recente período pandêmico ao qual fomos submetidos, em que aulas tomaram o formato remoto, trouxe problemas com relação a um currículo de fato praticado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOMAGNO, Márcio C; ROCHA, Leonardo Caetano da. COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 173-188, 18 jul. 2016. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>.

CARVALHO, J. C. B.; COMPIANI, M. O TRABALHO DE CAMPO COMO PROMOTOR DE UMA EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO CONTEXTUALIZADOS E PARTICIP(ATIVOS): o caso da E.E. Dr. Newton Oppermann, Campinas (SP). **Boletim Campineiro de Geografia**. v.9,n.2, p. 311-331, 2019.

CARVALHO, J. C. B.; COMPIANI, M. A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS GEOCIÊNCIAS: o entorno da E.E. Prof. Francisco Álvares, Campinas (SP). In: **Anais I Congresso Latino-Americano de Geografia**. Santa Maria, 2021, 1-12p.

COMPIANI, Maurício. Projeto Ribeirão Anhumas na Escola: fundamentos pedagógicos e educacionais. In: COMPIANI, Maurício (org.). **Ribeirão Anhumas na Escola: projeto de formação continuada elaborando conhecimentos escolares relacionados à ciência, à sociedade e ao ambiente**. Curitiba: Crv, 2013. Cap. 1. p. 11-248.

COMPIANI, Maurício. Aprofundando a concepção de pedagogia crítica do Lugar/Ambiente. In: COMPIANI, Maurício (org.). **Ribeirão Anhumas na Escola: pesquisa colaborativa entre a escola e universidade gerando conhecimentos contextualizados e interdisciplinares**. Pesquisa colaborativa entre a escola e universidade gerando conhecimentos contextualizados e interdisciplinares. Curitiba: Crv, 2015. Cap. 8. p. 179-202.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação Pedagógica em sala de aula**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 176 p.

GABRELON, A. O Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD): aquisição e distribuição do livro didático como política de Estado. In: **Anais do X**



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Seminário Nacional do HISTEDBR: 30 anos do HISTEDBR (1986-2016): contribuições para a história e historiografia da educação brasileira. 25p., 2016.

GABRELON, A.; SILVA, J. L. B. da. Livro didático suas funções e o ensino de Geografia. In: TONINI, I. M. et al. **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017. 278 p.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**, 9., 2009, Curitiba. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: Pucpr, 2009. p. 4554-4566.